

Agência Multiciência e TV Cemas: a produção de conteúdo educacional para prevenção e enfrentamento à Covid-19.

Andréa Cristiana Santos¹
Manuela Pereira de Almeida²

RESUMO

Este artigo tem por objetivo apresentar os resultados do projeto de extensão Prevenção e Saúde: Multiciência e Cemas juntos no combate a COVID-19 e desta forma contribuir para disseminação do conhecimento sobre as atividades acadêmicas, sobretudo extensionistas e sua relevância para universidade e comunidade. O projeto de extensão executado entre os meses de junho e agosto de 2020 produziu 12 programas de audiovisual com cunho educativo, cujo conteúdo tratava de temas relacionados à prevenção e saúde no contexto de pandemia. Como aporte teórico e metodológico estão as contribuições de Soares (2011;2014) e Citelli (2011), sobre ecossistemas comunicativos, já que o projeto teve como norte os princípios da educação. Além destes autores, Epstein (2002) e Bueno (2014) nos ajuda a compreensão sobre a produção jornalística a respeito do tema ciência e saúde, e as rotinas de produção jornalística. Verificou-se a relevância de disseminar informações científicas como estratégia para combater o coronavírus e reforçar os vínculos com a comunidade escolar (professores, alunos e pais).

Palavras-chaves: Vídeos educativos. Educação. Jornalismo científico.

1 INTRODUÇÃO

Vivendo num contexto de pandemia, ocasionada pelo vírus SARS-CoV-2, mais conhecido pela terminologia Coronavírus, microorganismo causador da doença Covid-19, o projeto de extensão Prevenção e Saúde: Multiciência e Cemas juntos no combate a COVID-19 se deu com a parceria entre a agência de notícias Multiciência e a TV CEMAS, canal ancorado na rede Youtube ligado ao Colégio Estadual Misael Aguilar Silva, CEMAS.

O projeto produziu, ao longo de três meses (junho a agosto/2020) doze vídeos educativos pautados a partir das editorias de ciência e saúde para informar a população, sobretudo ao público da TV CEMAS sobre a prevenção e os cuidados necessários de enfrentamento à doença e ao próprio contexto pandêmico, que exigiu das autoridades sanitárias e políticas de todo país a adoção de medidas de isolamento e distanciamento social como medida de prevenção ao rápido contágio que o vírus causa. Dentre as atividades suspensas estavam as aulas presenciais em todos os níveis educacionais (infantil, básico e superior).

¹ Doutora em Comunicação e Cultura pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Professora Adjunta no curso de Jornalismo em Múltiplos Meios do Departamento de Ciências Humanas – campus III da Universidade do Estado da Bahia (DCH III/UNEB).

² Mestra em Educação Cultural e Territórios Semiáridos (PPGESA DCH III/UNEB). Professora Substituta no curso de Jornalismo em Múltiplos Meios do Departamento de Ciências Humanas – campus III da Universidade do Estado da Bahia (DCH III/UNEB).

Considerando este contexto, a TV CEMAS se configurava um elo entre a escola e os/as estudantes. A veiculação das produções audiovisuais do projeto na TV CEMAS estava direcionada a oportunizar que jovens e seus respectivos familiares o acesso às informações necessárias, sistematizadas e confiáveis sobre a Covid-19 e as formas de enfrentamento à pandemia.

Para tanto, como aporte teórico fazemos uso dos princípios do jornalismo científico presentes em Epstein (2002) e Bueno (2014), popularização da ciência de Sabattini (2004). Compreendemos ainda o contexto da TV CEMAS como um ecossistema comunicativo, como apontam Soares (2011) e Citelli (2014) e as rotinas de produção de notícia a partir da contribuição de Mauro Wolf (1993). Com tais referências foi possível pensar os produtos, elaborá-los e debater os vários temas apontados como necessários.

Para efeito de organização, este artigo está separado em quatro seções, nas quais apontamos primeiramente o aporte teórico para elaboração dos programas e consequente execução do trabalho, na sequência a contextualização do colégio CEMAS e a TV CEMAS, da Agência Multiciência; posteriormente a descrição dos dados levantados com os estudantes sobre o conteúdo de seu interesse e dos programas veiculados.

Ao final é possível concluir que as produções audiovisuais seguiram conforme seu planejamento e a experiência da agência Multiciência com o jornalismo científico: compreensão dos temas a partir de pesquisas em artigos ou com entrevistas com fontes especializadas; o produto audiovisual educativo necessita ter a inserção dialógica com o público, desta forma uma investigação prévia do conteúdo a ser tratado é fundamental e por fim, o contexto de pandemia mostrou a necessidade da produção jornalística vinculada com as demandas comunitárias.

2 O PERCURSO TEÓRICO

2.1 Educomunicação e ecossistema comunicativo

No Brasil, os estudos sobre educomunicação se iniciam com mais vigor na década de 1990, embora as experiências neste campo ainda não estavam sistematizadas, porém, propostas e vivências em educomunicação já eram conhecidas na América Latina desde a década de 1960, com forte influência de autores e pensadores da educação e comunicação como Paulo Freire (Brasil), Mario Kaplún (México) e Juan Díaz Bordenave (Paraguai).

Ainda na década de 90, as pesquisas sobre educação/comunicação sofreram influência dos estudos culturais (Stuart Hall e Raymond Williams), favorecendo ao entendimento que a cultura é um processo sócio-histórico que assimila sentidos Soares (2014), e desta forma voltando os estudos do campos para “educação para a mídia” ou “educação para os meios de comunicação”.

O acúmulo de conhecimento e reflexões sobre esta intercessão educação/comunicação permitiram sistematizar o conceito mais próximo da própria prática já existente, surgindo assim a Educomunicação, um termo polissêmico que carrega sentidos diversos e designa um campo de intervenção social na interface entre comunicação e educação (SOARES, 2014, p. 16). Esta é a compreensão que moveram as reflexões e nortearam todo o processo de execução do projeto de extensão Prevenção e Saúde.

Além deste entendimento sobre a relevância para educom no espaço escolar, o conceito sistematizado a partir deste campo é igualmente relevante para refletir ações de maneira integrada entre educação e comunicação: ecossistemas comunicativos. Para Citelli (2011, 2011, p.62) a “comunicação só ganha completude quando os campos de sentidos colocados em circulação social são apreendidos, tornando possível aos agentes implicados construir fluxos de mensagens”. É neste contexto que os diversos espaços formativos, sejam eles formais e não formais, criam mecanismos, suportes ou experiências educativas e comunicativas (educomunicativas) capazes de mobilizar os sujeitos ali inseridos numa experiência significativa de aprendizagem e produção de sentido.

Assim, a parceria Agência de Notícias Multiciência e TV Cemas cria, a partir da produção de conteúdo comunicativo, um contexto formativo para os sujeitos envolvidos no projeto, e para aqueles que são os interlocutores do conteúdo, já que suas vozes aparecem quando num primeiro momento do projeto é importante que haja uma sondagem, através de pesquisa, sobre os conhecimentos prévios dos estudantes sobre o tema Covid-19/Coronavírus. Importante ressaltar que dados e reflexões sobre a pesquisa estarão detalhadamente descritos na seção seguinte.

2.2 O jornalismo científico: a produção de um conteúdo especializado

A produção de conhecimento científico no Brasil enfrenta um dos dilemas relacionados à difusão das pesquisas realizadas em todas as áreas da ciência, desde as ciências naturais, exatas e, principalmente, nas ciências humanas como a educação. Nem tudo que é produzido nos centros de pesquisa e nas universidades é popularizado para a comunidade. Assim como, existem distintas formas de fazer circular as informações sobre ciência, tecnologia e inovação, seja por meio da comunicação científica, divulgação científica e jornalismo científico. Essa distinção é importante para que possamos trazer a noção de ciência para perto do público da rede de educação básica.

Os cientistas procuram divulgar os resultados de pesquisa para públicos especializados a partir do que denominamos como comunicação científica, por meio de um discurso especializado e um público específico, por meio de publicação de artigos, conferências, entre outras. Como afirma Wilson Bueno (2014, p 6), o acesso a essa forma de difusão de informações se refere a “um discurso que inclui conceitos e processos cujo domínio ou conhecimento está limitado a um número reduzido de iniciados”.

Já a divulgação científica pode ser compreendida como a veiculação de informação científica para os sujeitos implicados na ação tais como professores, alunos/alunas, pais, cidadão comum. A noção de divulgação científica é entendida como o ato ou ação de divulgar; difundir, publicar, dar-se a conhecer, tendo como público a pessoa não especializada. A linguagem é submetida a um processo de recodificação, pressupondo a “transposição de uma linguagem especializada para outra não especializada, de modo a tornar as informações acessíveis a uma ampla audiência” (BUENO, 2014, p6), seja por meio de veículos de comunicação de massa, livros, cartilhas, cinema, vídeos, exposições, peças de teatro e o cordel.

O jornalismo científico se destina também ao cidadão comum, mas tem a especificidade de obedecer a singularidade do campo jornalístico, seja na coleta de dados, na seleção da informação e edição do produto final. Caracteriza-se por ter uma linguagem acessível, transmitida tradicionalmente nos meios de comunicação de massa (radio, televisão, jornal) e, atualmente, a partir da mediação das novas tecnologias de

comunicação como sites, blogs, redes sociais (facebook, instagram, whatsapp, fóruns, grupos de discussão). O jornalismo científico requer a mediação do jornalista, mas pesquisadores e jovens amadores da ciência também têm se utilizado desta modalidade. É só lembrarmos de importantes personalidades que desenvolvem o papel de divulgadores da ciência como o astrofísico Marcelo Gleizer, o oncologista Dráuzio Varella e, recentemente o biólogo Átila Iamarino, que teve importância significativa para divulgar informações sobre a Covid-19.

Entendemos que, apesar das distinções conceituais, tanto pesquisadores, jornalistas, professores podem exercer a atividade de divulgadores da ciência, desde que estejam comprometidos com a difusão de conhecimentos que possam ser úteis ao cidadão comum, a fim de que possa adquirir, cada vez mais, autogovernança, autonomia, senso crítico para tomar decisões em momentos decisivos. No momento atual de ameaça à saúde pública, ter acesso à informação é imprescindível se desejamos ter uma comunicação cidadã e com respeito aos princípios da educomunicação.

Acrescentamos ainda a relevância de discutir os princípios da alfabetização científica. Existe no país um percentual significativo de cidadãos/brasileiros que ainda não dominam as habilidades de compreensão da língua e a interpretação de dados sobre a realidade. Além disso, estamos sob a ameaça da circulação de informações falsas (fake News) – em volume crescente e massivo pelas redes sociais e canais como whatsapp – sobre noções de ciência, cidadania, política, saúde, direitos sociais e trabalhistas, entre outros. Por isso, precisamos avançar no conceito de alfabetização para ir além da compreensão mínima de habilidade de leitura e escrita que um indivíduo deve ter para participar tanto da comunicação escrita como da cultura digital, a qual estamos inseridos com constantes interações nas redes sociais e canais digitais.

Diante deste cenário, precisamos enfrentar o desafio de incentivar a alfabetização científica para que as pessoas desenvolvam o nível mínimo de compreensão em ciência e tecnologia para poderem participar como cidadãos ou consumidores na sociedade tecnológica (SABATTINI, 2004). Contudo, mais do que aprender as noções de ciência, vocabulário básico de conceitos, a perspectiva é sensibilizar educadores e jovens para adotar uma cultura científica na qual os conhecimentos sejam compartilhados no cotidiano, produzam mudanças de atitude e de percepção sobre o conhecimento científico. Crianças, jovens e adultos devem entender a ciência como algo interessante, estimulante e que desperte a criatividade, no sentido de compreenderem fenômenos, adquiram habilidades e confiança para poder discriminar também temas relevantes (SABATTINI, 2004).

Assim, precisamos produzir conhecimento contextualizado na área de jornalismo científico, a fim de que possamos criar uma cultura de ciência ou de jovens amadores da ciência no ambiente escolar. Uma produção de ciência que valorize as experiências, descobertas, os aprendizados dos sujeitos no espaço a que pertencem e estão implicados. Nesse contexto, trabalhamos o conceito de popularização da ciência compreendido como um processo de transposição das ideias contidas em textos científicos para os meios de comunicação como a TV Cemas e Agência de Notícias MultiCiência.

Utilizamos os processos e técnicas do jornalismo científico para dar sentido ao conceito de popularização da ciência compreendido como uma “ação cultural que, referenciada na dimensão reflexiva da comunicação e no diálogo entre diferentes, pauta suas ações respeitando a vida cotidiana e o universo simbólico” (HUERGO, 2001 apud GERMANO; WOJCIECH, 2007, p14).

É imprescindível que o conhecimento seja assimilado como ação cultural para que haja mudanças no cotidiano, valorizando as experiências dos sujeitos, a diversidade étnica, a pluralidade cultural das práticas pedagógicas relacionadas ao contexto local e problematizando as desigualdades sociais, pois estas determinam também o acesso às informações científicas.

3 Prevenção e Saúde: adentrando no projeto

3.1 Conhecendo o Colégio Misael Aguilar Silva e a TV CEMAS

O Colégio Misael Aguilar Silva tem atualmente 440 estudantes matriculados na modalidades de ensino fundamental II e médio. Está situado na região periférica da cidade de Juazeiro, no bairro Dom José Rodrigues e atende crianças e jovens de bairros vizinhos, tais como: Pedro Raimundo, Malhada da Areia, Morrão e os conjuntos habitacionais, Mairi, São Francisco e Drº Humberto. Importante salientar que estas são localidades com infraestrutura precária (saneamento básico, acesso a água, transporte público) e pouco acesso aos bens e atividades culturais ou lazer. Desta maneira, os estudantes têm na escola a confiança de um espaço de referência não apenas com para o desenvolvimento de seus estudos e de suas capacidades, mas também um local legítimo de informação e promoção de cultura e lazer.

O grupo de docentes, incluindo a gestora da escola, Michelle Laudílio colocou em prática, desde 27 de março deste ano (poucos dias após as recomendações sanitárias estaduais e municipais de isolamento social), o projeto TV CEMAS, uma TV ancorada no Youtube³ voltada para todo o público que compõe a comunidade escolar, além dos familiares dos estudantes. Com uma atividade ainda embrionária a TV Cemas contava naquele momento com quatro programas: *Traça de livro* (sobre literatura e com dicas de livros); *Arte faz parte* (sobre artes e com aulas curtas sobre técnicas de artes plásticas); *Tô de rango* (sobre nutrição e produção de alimentos); *Você Sabe?* (vídeo-aulas de matemática) Atualmente, a programação foi ampliada e além dos programas citados a TV tem mais quatro programas: *Tele Pipoca*; *Série Profissões*; *Cemas Cultural*; *Se liga na dica*, este último com conteúdo de gramática produzido com animação gráfica apresentado por uma estudante.

3.2 Conhecendo a Agência de Notícia Multiciência

Criada em abril de 2005, a Agência de Notícias Multiciência é um projeto de extensão que dissemina informações jornalísticas distribuídas nos gêneros informativo, opinativo e interpretativo. Entende-se por gênero os eventos textuais dinâmicos, flexíveis que aparecem junto às atividades socioculturais e inovações tecnológicas, motivo pelo qual se atribui a grande variedade de gêneros tanto na oralidade quanto na escrita.

A agência tem a ação de viabilizar o fluxo de informação para os meios e agendar temáticas que não são, comumente, abordadas nos meios impresso, radiofônico e televisivo. Sendo assim, é especializada em informar, elaborar e distribuir regularmente um noticiário geral ou especializado.

O Multiciência também aborda os fatos em notícias curtas, preferencialmente explicativas e didáticas, para que a compreensão seja imediata. São priorizados ainda títulos que possam remeter a compreensão do que é notícia e facilitar o acesso ao blog em

³ O canal está disponível em https://www.youtube.com/channel/UCNGYPhLsVnNjfZ_YJX8YkMw

pesquisas. Dentre as editorias trabalhadas pela agência podemos relacionar Ciência; Comunicação; Cultura; Educação; Opinião, com colunas como Do Texto ao Texto (Letras e Sons), assinada por Emanuel Andrade para se referir a música e artes; e Polifonia, pelas professoras Edilane Teles e Adriana Campana, com ênfase em educação no contexto da Covid-19. Nas editorias, são publicadas reportagens especiais, ensaios fotográficos e temas divulgação de produção científica, literatura, sociedade e tecnologia. A agência disponibiliza as informações no blog <https://multicienciaonline.blogspot.com/>, no facebook e instagram @multiciencia.

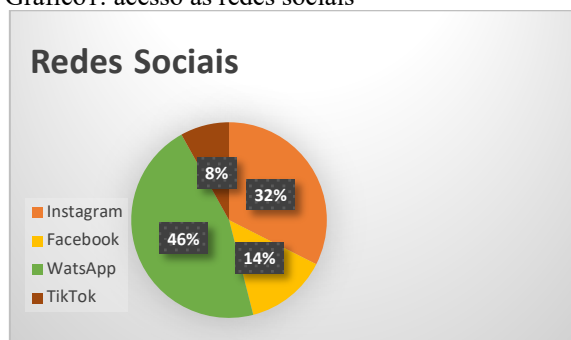
A partir dessa experiência já consolidada e banco de fontes especializadas foi possível pensar e executar as produções dos vídeos contextualizando linguagem e recursos visuais com as temáticas o espaço de veiculação.

3.3 Conhecendo nossos interlocutores e os programas veiculados

A produção do projeto com base na pesquisa e apuração jornalística iniciaram em junho, com levantamento das informações atualizadas sobre prevenção a infecção viral do coronavírus e o avanço da COVID-19. Outro passo foi o levantamento de informações com estudantes do colégio sobre o que eles já sabiam sobre a pandemia e o que mais interessava saber sobre a doença, prevenção, pandemia e duas consequências sociais e culturais. Para tanto foi distribuído um questionário eletrônico que obteve 44 respostas, correspondendo uma amostra de 10% dos estudantes matriculados. Através desta coleta de dados, foi possível constatar as temáticas dos programas a serem produzidos e sondar a situação dos estudantes.

Sobre acesso e uso da internet, os dados mostraram que a maioria desses estudantes acessam à internet de suas casas, através da rede wifi; o acesso é via celular smartphome, uma porcentagem ínfima apontou o acesso por computadores (desktop ou notebooks); a rede social mais acessada entre eles é o whatsapp, através do qual acessam vídeos, áudios e demais conteúdos.

Grafico1: acesso as redes sociais



Fonte: Santos, Almeida (2020)

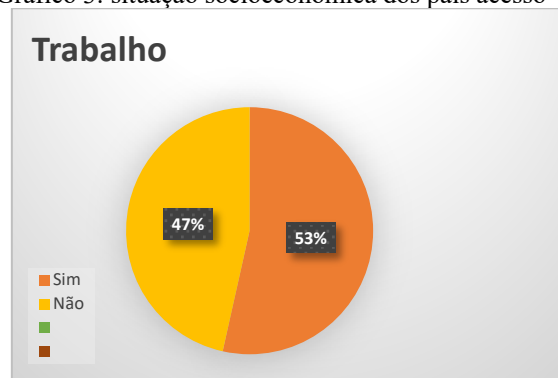
Grafico2: equipamentos para acesso



Fonte: Santos, Almeida (2020)

Sobre o impacto da pandemia na rotina: as crianças e adolescentes apontaram que pelo menos um dos pais (pai ou mãe) perderam sua fonte de renda no período. Indicaram também a falta da escola na rotina diária; e que usam o tempo livre para uso das redes sociais como entretenimento (64%), acompanhar o conteúdo da TV CEMAS e participar dos grupos da sala de aula (26%), estudando através de cursos online (10%). Deixar de frequentar a escola foi o quesito mais apontado como impacto negativo.

Gráfico 3: situação socioeconômica dos pais acesso



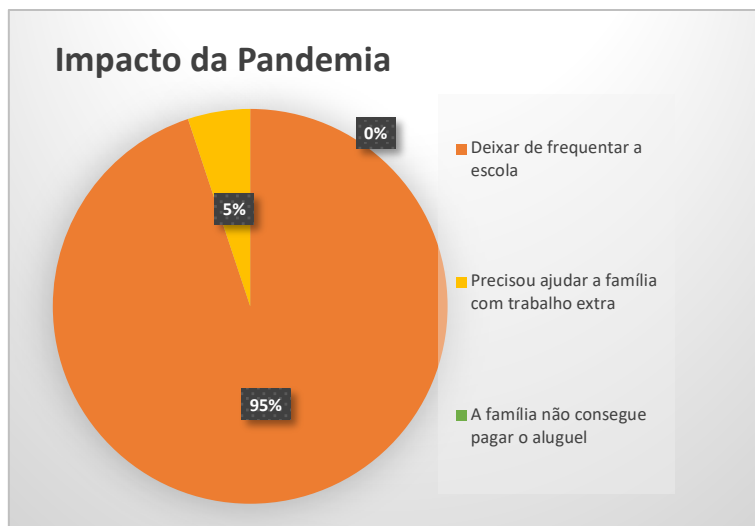
Fonte: Santos, Almeida (2020)

Gráfico 4: uso do tempo livre pelo público escolar



Fonte: Santos, Almeida (2020)

Gráfico 5: impactos da pandemia



Fonte: Santos, Almeida (2020)

Outras informações foram obtidas por meio da questão aberta sobre o que essas crianças e jovens ainda precisavam saber sobre a pandemia do novo Coronavírus e a doença COVID-19. As questões que apareceram foram sobre duração da pandemia. Para ilustrar melhor a visualização, organizamos as perguntas na tabela abaixo:

Tabela 1: informações coletadas com a comunidade escolar

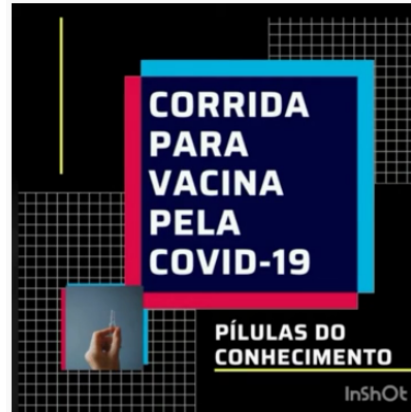
VACINA	<ol style="list-style-type: none"> 1. Queria saber por que ainda não foi feita a cura ou a vacina para combatê-lo? 2. Se já estão fazendo a vacina do coronavírus. 3. Realmente já estão fazendo a vacina aqui no Brasil? 4. Quando terá vacina?
CONTÁGIO	<ol style="list-style-type: none"> 1. Eu não entendo a rapidez da doença e a ligeireza que mata. 2. Como é transmitido o vírus do covid-19? 3. Quais são os riscos que o coronavírus pode nos fazer se a gente não se cuidar? Como fazer pra ele não se espalhar tão rápido pra não prejudicar outras pessoas? 4. É possível ser contaminado novamente, e se vamos conviver com esse vírus assim como a gripe?
IMPACTOS DA PANDEMIA	<ol style="list-style-type: none"> 1. Como vai ficar o retorno das aulas, como vai ficar o ano letivo de 2020 por conta da Covid -19? Vamos ser reprovados? 2. Como os cidadãos de Juazeiro estão agindo diante da pandemia? 3. Já está mais perto de acabar com isso?

Fonte: Santos, Almeida (2020)

Após o levantamento das informações com o público interlocutor, a fase seguinte foi localizar as fontes junto a Agência Multiciência, pesquisadores, professores, profissionais de saúde implicados com o bairro. A sistemática inicial era produzir materiais gráficos para compor o vídeo (gravado pelo entrevistado por celular). Os primeiros programas foram sobre vacina e uso de máscara em dois programas, pois havia a necessidade de sensibilizar os jovens sobre este novo acessório no cotidiano das pessoas. A produção dos programas, reportagem e design gráfico dos informativos visuais (cards) foi de responsabilidade da estudante de Jornalismo em Múltiplos Meios e monitora

Kassia Emanuela Varjão, roteiro de Manuela Pereira, edição de texto de Andréa Cristiana Santos e Manuela Pereira, edição de vídeo de João Paulo Bispo e a vinheta foi realizada por Moésio Belfort. A disponibilização das informações no instagram @multiciencia como cards e vídeos teve a colaboração da estudante de Jornalismo, Mariana Brasileiro.

Imagem 1: Informativo visual (card)



Fonte: Emanuela Varjão (2020)

Imagem 2: Vinheta do programa



Fonte: Moésio Belfort (2020)

Nas produções seguintes tratamos dos temas: Meio ambiente e Coronavírus e Alimentação, ambos com entrevista de fontes especializadas (Biólogo e Nutricionista). O objetivo foi relacionar a pandemia com o ecossistema em sua completude, e tratar alimentação como o primeiro passo para prevenção de doenças.

Imagem 3: vídeo sobre vírus e meio ambiente



Fonte: Biólogo Adailson Feitoza em laboratório.

Como já foi pontuado, os programas seguiram um roteiro construído a partir do levantamento de informações junto aos estudantes, porém é importante destacar que se tratando de uma experiência educacional, na qual estávamos em constante diálogo com a comunidade escolar e alguns estudantes, foi interessante receber também produções dos próprios estudantes e que foram veiculadas no conjunto de vídeos do projeto: cuidado com o coronavírus; importância do isolamento social; dicas sobre como preencher o tempo livre sem aula. Neste sentido, a presença dos estudantes nos vídeos tratando dos temas foi uma maneira de envolver a comunidade escolar e externa no projeto e com os temas trabalhados.

Outro exemplo desta estratégia foi a entrevista com a Agente de Saúde do bairro, Cláudia Cavalcante que falou sobre o uso das máscaras, esta aproximação foi importante para proporcionar este reconhecimento da comunidade escolar nos vídeos e assim não se sentir tanto o afastamento da escola, pois a maioria destacou a falta que a escola faz em todos os aspectos, sobretudo a socialização e a aprendizagem,

No contexto da pandemia da Covid-19, os impactos do novo coronavírus atingem sobremaneira a rede pública de educação, com a consequente interrupção das aulas presenciais, e evidencia as desigualdades sociais inerentes aos povos do Sul, como conceitua Boaventura de Souza (2020). Para o sociólogo é importante considerar o impacto social da doença, a “terrível pedagogia do vírus”, no sentido de problematizar o fenômeno social e o discurso a respeito das permanentes crises que procuram explicar a diminuição e a garantia de políticas sociais – na área de saúde, educação, trabalho, previdência social – atingindo a população pobre, mulheres e trabalhadores. Daí a importância de uma prática de jornalismo científico que possa difundir e popularizar informações científicas para a prevenção à saúde, ainda mais no contexto de proliferação de notícias falsas e desinformação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na produção das pautas, trabalhamos com a perspectiva de que o jornalismo científico colabora para tornar a ciência acessível através de um processo de educação, promovendo a cidadania, divulgando conteúdos relevantes para o cotidiano da comunidade escolar (professores, pais, alunos) e ajudando a promover o protagonismo. A popularização das ciências e a inserção das mídias no meio escolar contribuem tanto para a formação como para a “construção de cidadãos críticos, conscientes e protagonistas de seus papéis na sociedade” (FAÇANHA, ALVES, 2017, p.44).

Por fim, destacamos que a experiência da produção de jornalismo científico desenvolvida junto pela Agência MultiCiência e TV Cemas exercita o que “Enfoque Ampliado em Jornalismo Científico”, como denomina Carlos Henrique Fioravanti (2013), no qual valorizamos uma informação científica que busca uma linguagem acessível, não ter muitas certezas no sentido de sempre ter um resultado esperado e resolutivo da experiência científica; dar sentido aos pequenos detalhes, experiências, tentativas de pesquisadores anônimos ou pessoas normalmente esquecidas. A prática do jornalismo científico não deve buscar apenas os resultados positivos da divulgação de inovação na ciência e na tecnologia, mas difundir personagens, histórias e esclarecimentos sobre aspectos da ciência no cotidiano. “O jornalista não é mais um intermediário, apenas transmitindo informação, como um carteiro ou um porta-voz dos cientistas, mas um mediador, refletindo com independência sobre a informação e suas consequências” (FIORAVANTI, 2013, p.325).

No Enfoque Ampliado, o cientista não apenas fornece a informação, mas ajuda a conferir junto com o jornalista. O público também auxilia a pensar a pauta, planejar as ações e editar o conteúdo. “À medida que o diálogo se torna possível e o jornalista não está mais sozinho para planejar o trabalho, a reportagem será feita com, não mais para ou sobre, um cientista” (FIORAVANTI, 2013, p.325).

Em tempos de pandemia da Covid-19, isso se tornou essencial, pois a prática do jornalismo científico foi feita em colaboração e em rede junto aos pesquisadores e o público escolar. Fez-se um diálogo educacional com a finalidade de divulgar a ciência, popularizar conhecimento, combater a desinformação e ajudar a formar alunos e alunas interessados em ciência.

Esse diálogo se iniciou principalmente pelo acesso às fontes especializadas que disponibilizaram os conteúdos a partir da produção da pauta que atendeu os critérios de noticiabilidade que se norteiam pela relevância do acontecimento, a função social e o interesse público. A produção também se norteou pelo critério de notícias importantes, como sendo as que se opõem às interessantes, porque são raras, de interesse público, geram consequências e provocam novos fatos (GOMIS, 1993). Neste sentido, a seleção das pautas se guiou pelo formulário aplicado ao público alvo, que permitiu identificar temas, e pelo critério de importância, como tudo aquilo que traria impacto e consequências. Na produção dos informes visuais (cards) para Instagram, buscamos também valorizar a linguagem acessível para promover tanto a informação como o entretenimento, despertando a curiosidade para conhecer os temas.

A produção de conteúdo teve como perspectiva a prática do jornalismo cidadão, crítico, participativo e comprometido com a informação contextualizada, com base na singularidade da informação e sua dimensão particular (GENRO FILHO, 1989). Além do exercício da prática de jornalismo científico, a pandemia exigiu o movimento de produzir conteúdo e conhecimento na perspectiva da educação, o qual se estendeu às possibilidades de uso das tecnologias e suas mediações por meio das redes sociais, com a finalidade de interagir com o público escolar e comunidade externa. Consideramos, por fim, que o projeto atendeu o objetivo proposto de disseminar informações relevantes no contexto da prevenção à saúde, aproximando os saberes produzidos pela universidade em parceria com a comunidade escolar.

REFERÊNCIAS

- BUENO, Wilson. Divulgação da Produção Científica no Brasil: A Visibilidade da Pesquisa nos Portais das Universidades Brasileiras. In: **Revista Ação Midiática**. Ed. 07, Jan-Jun/2014. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/acaomidiatica/article/view/36340/22901>. Acesso em 20 de setembro de 2020
- CITELLI, A. **Comunicação e Educação**: implicações contemporâneas. In: Educação: Construindo uma nova área de conhecimento. CITELLI, A. COSTA, M. C. C. (orgs). São Paulo. Ed Paulinas, 2011. cap. 5, p. 59-76.
- EPSTEIN, Isaac. **Divulgação Científica**: 96 Verbetes. Campinas, SP: Pontes, 2002.
- FAÇANHA, Alessandro Augusto Barros; ALVES, Flavia Chini. Popularização das ciências e jornalismo científico: possibilidades de alfabetização científica. **Amazônia**: Revista de Educação em Ciências e Matemáticas. [S.I]. V.13, n 26,. Jul. 2017, p 41-55. Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/revistaamazonia/article/view/4283>. Acesso em 2 de outubro de 2020

- FIORAVANTI, Carlos Henrique. Um enfoque mais amplo para o Jornalismo Científico. **Intercom, Rev. Bras. Ciênc. Comun.**, São Paulo, v. 36, n. 2, p. 315-332, Dec. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-58442013000200015&lng=en&nrm=iso>. acesso em 30 Set. 2020.
- FREIRE, P. **Extensão ou Comunicação?** Trad. Rosisca Darcy de Oliveira. 7ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
- GENRO FILHO, Adelmo. **O segredo da pirâmide:** para uma teoria marxista do jornalismo. Porto Alegre. Ortiz. 1989.
- GERMANO, Marcelo; KULESZA, Wojciech. Popularização da ciência: uma revisão conceitual. In: Caderno Brasileiro de Ensino de Física. V. 24 n 1, abr 2007, p 7-25. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/fisica/article/view/1546>. Acesso em 20 de maio de 2020.
- GOMIS, Lorenzo. Do importante ao interessante: ensaio sobre critérios para a noticiabilidade no jornalismo. In: **Revista Pauta Geral**(4), Salvador: Calandra. 1993. p.225-242.
- SABBATINI, M. Alfabetização e Cultura Científica: conceitos convergentes? **Revista Digital: Ciência e Comunicação**, v. 1, n. 1, nov. 2004. Disponível em: <http://www.jornalismocientifico.com.br/revista/01/artigos/artigo5.asp>. Acesso em 20 de abril de 2020.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. **A cruel pedagogia do vírus**. Coimbra: Almedina, 2020
- SOARES, I. A educomunicação na América Latina: apontamentos para uma história em construção. In: **Educomunicação: para além do 2.0**. APARICI. R. (org). Trad. Luciano Menezes Reis. São Paulo: Ed Paulinas, 2014. p. 7-28.
- SOARES, I. **Educomunicação:** o conceito, o profissional, a aplicação: contribuições para a reforma do ensino médio. São Paulo: Ed Paulinas, 2011.
- WOLF, Mauro. **Teorias da Comunicação de Massa**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.